

# BJIR

## Brazilian Journal of International Relations

ISSN: 2237-7743 | Edição Quadrimestral | volume 11 | edição nº 1 | 2022

### *Apresentação*

*Camilla Silva Geraldello e  
Marcelo Fernandes de Oliveira*



## APRESENTAÇÃO

*Marcelo Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>; Camilla Silva Geraldello<sup>2</sup>*

---

O ano de 2022 marcou uma década da existência da nossa BJIR (*Brazilian Journal of International Relations*). **Imaginávamos uma grande festa, com número especial e toda pompa que nossa revista merece. Entretanto, como disse o poeta, “De repente do riso fez-se o pranto ...”.**

Tivemos nos últimos dois anos inúmeros problemas: perdas na equipe; afastamentos seguidos por Covid-19; corte em financiamento e apoio à publicação; avaliação trienal, a qual tomou muito esforço e tempo da nossa pequena equipe e; finalmente um processo de atualização de *software* e tecnologia da informação no sentido da qualificação da dinâmica editorial da revista.

Enfim, vencemos todas essas etapas. Como resultado, a BJIR evoluiu no Qualis e passou para o extrato A nesta última avaliação. E também temos hoje uma tecnologia da informação mais potente para a divulgação científica, inclusive com indexação em importantes instituições estrangeiras.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e Doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2005). É Livre Docente em Teoria das Relações Internacionais pela UNESP (2012). Atualmente é professor de Relações Internacionais na Faculdade de Filosofia e Ciência/Unesp/Campus de Marília, pesquisador em Relações Internacionais do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais - Unesp, pesquisador do Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (IGEPR) e Pesquisador da REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO (REPRI).

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciência Política pela FFLCH-USP. Professora de Relações Internacionais do Centro Universitário Moura Lacerda - Ribeirão Preto/SP. Coeditora da Brazilian Journal of International Relations (BJIR). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas", UNESP, UNICAMP, PUC/SP. Graduada em Relações Internacionais pela FFC-Unesp/Marília. Fez parte da Equipe Editorial do Pontes - Informações e Análises sobre Comércio e Desenvolvimento Sustentável do International Centre of Trade and Sustainable Development (ICTSD). Pesquisadora do Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (IGEPR); do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento (GEICD); da Equipe de Relações Internacionais do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC).

Antes, a *BJIR* estava indexada no **International Political Science Abstracts (IPSA)** - **EBSCO Publishing**, no **Latindex**, no **Ibict**, na **Biblioteke Virtual**, na **Academia.edu**, no **Google Scholar** e no **Portal de Periódicos da Faculdade de Filosofia e Ciências (Unesp-Marília)**. Agora estamos também no **Public Knowledge Project (PKP) Index**, na **Rede Cariniana**, no **IBiCT** (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), no **DOI** e no **CrossRef**.

*Tudo isto para cumprir nossa missão: “Servir de espaço alternativo à publicação de pesquisas científicas elaboradas por acadêmicos dedicados ao estudo e ao debate de temas relativos às Relações Internacionais e Políticas Públicas no Brasil e no mundo. Contribuindo, dessa maneira, para influenciar e intervir no processo decisório governamental nas suas diversas esferas, produzindo novas propostas para a elaboração de políticas públicas, efetivação de controle social, suporte à advocacia de ideias e a busca de transparência no trato dos assuntos públicos de âmbito internacional”.*

Acreditamos que nesses primeiros dez anos, conseguimos, aos poucos, ir cumprindo nossa missão acordada com nossa comunidade científica. E, esperamos, que daqui em diante, os percalços diminuam e a *BJIR* continue firme e forte cumprindo sua missão junto aos colaboradores e à comunidade de analistas de Relações Internacionais.

Por fim, mais importante, nos próximos meses, vamos normalizar nosso fluxo editorial e publicaremos os números atrasados de 2022 com dezenas de contribuições relevantes para a área de Relações Internacionais e Políticas Públicas.

Nesse sentido, neste primeiro número de 2022, nosso primeiro artigo publicado é **A diplomacia Econômica da China no Golfo Pérsico: Um estudo sobre a relação bilateral sino-iraniana durante o governo Xi Jinping**. Moreira e Barbieri Jr<sup>o</sup> dissecam como a China tem se aproximado do Irã por meio da diplomacia econômica na lógica do *Belt and Road Initiative*. Segundo os autores, a estratégia é garantir a segurança energética chinesa em um mundo de incertezas crescentes. E, simultaneamente, ampliar a influência chinesa no Golfo Pérsico, agregando elementos de persuasão no poder da China nas relações internacionais contemporâneas.

O segundo texto intitulado **SWAPS CAMBIAIS CHINESES: acordos monetários em Renminbi no contexto da Belt and Road Initiative**. Haeming realiza uma análise intrigante sobre as estratégias chinesas com swaps cambiais para atrair países da *Belt and Road Initiative* (BRI), projeto batizado como “Um cinturão, uma rota”. Indica que a China vem tendo capacidade de atração dos países que fazem parte do BRI, sobretudo daqueles aderentes aos valores da CSS (Soberania, Não Intervenção e Ganhos Mútuos). Aos poucos, pelo menos nesta região, a China vem substituindo o dólar como moeda básica das dinâmicas comerciais, econômicas e financeiras, tornando-se um ensaio exitoso para novas aventuras.

Nosso terceiro texto é a **A atuação da União Africana na estabilidade da África: análise das operações de implementação e manutenção da paz pela Arquitetura de Paz e Segurança Africana – APSA (2003-2015)**. Moreira e Pedrosa demonstram a importância da APSA no contexto da União Africana, principalmente, no tocante à solução dos conflitos regionais africanos. Além disso, apresenta a importância do auxílio da ONU (Organização das Nações Unidas) para que o trabalho de pacificação seja perene na África.

Nosso quarto texto é **Do Internacional ao Subnacional: Uma Contribuição quanto a Inserção do Nordeste na Internacionalização de Políticas Públicas**, demonstra como é profícua à discussão sobre a inserção internacional de entes subnacionais brasileiros. Mais relevante: o estudo realiza um excelente mapeamento das políticas públicas internacionalizadas dos estados da região Nordeste, ou seja, de entes subnacionais considerados periféricos no Brasil. Um achado e tanto de Superti, Arrigo, Gondim e Dantas ...

O quinto texto, **Sonhos quebrados em Ashgabat: Um ensaio sobre as contradições políticas pós-independência do Turcomenistão**, Bezerra apresenta, com maestria, as contradições domésticas e internacionais no Turcomenistão pós-independência. O autor demonstra como o colapso da União Soviética gerou dificuldades para os países da Ásia Central, especificamente para os migrantes turcomenos na Federação Russa. Ao invés de maiores benefícios, o Turcomenistão tornou-se um laboratório para o exercício de “Culto à Personalidade” de lideranças tal qual ocorrida no período stalista da União Soviética. Para piorar a situação, o Turcomenistão ensaia uma neutralidade política encurralado entre a dependência econômica de Moscou e, mais recentemente, da China. Tudo ocorre em desfavor dos cidadãos que sofrem com uma visão hiper “estereotipada” deles na opinião pública russa.

O sexto trabalho é **Toujours pareil: as relações neocoloniais franco-africanas no século XXI**, discute as relações neocoloniais franco-africanas, avaliando suas linhas de continuidade e eventuais mudanças nos governos Jacques Chirac (1995 a 2007), Nicolas Sarkozy (2007 a 2012), François Hollande (2012 a 2017) e Emmanuel Macron (2017 ao presente). A conclusão é de que, apesar dos discursos, na prática todos esses governos mantiveram uma postura formalista sobre a questão, “afetando pouco – ou nada – o conteúdo das relações que estruturam a *Françafrique* ao longo de todo o período”.

Por fim, o último trabalho intitulado **Reiventando a colonialidade: Expansão das fronteiras do extrativismo minerador e a despilitização da paisagem regional no continente latino-americano**. Neves aponta como o extrativismo minerador exportador, visto como única via para o desenvolvimento econômico de países latino-americanos, tem alcançado níveis alarmantes, ao ponto

de inviabilizar a existência e a reprodução de culturas e povos originários na região. A reflexão empírica da autora permite-a voos teóricos mais longos: baseada nos fundamentos filosóficos da ecopolítica a autora “grita” pela “preservação do valor integral da vida, pela descolonização do Estado e a reversão do controle das instituições sobre a existência, a sociedade e o meio ambiente”.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 11, número 1. da *BJIR*, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas.

Boa leitura!

Camilla Silva Geraldello e Marcelo Fernandes de Oliveira  
Editores-Chefes